


Efeito da cobertura do solo com manta Ecoblanket no desenvolvimento das infestantes em pomares de pessegueiros na região da beira interior

FERREIRA, D.¹; SANTOS, C.¹; BARATEIRO, A.¹; RAMOS, C.²; FRAGOSO, P.²; LOPES, C.²; GOMES D.³; VIEIRA F.³; ASSUNÇÃO R.³; VARENNES A.⁴ & SIMÕES M.D.¹

View metadata, citation and similar papers at core.ac.uk

brought to you by  CORE

provided by Repositório do Instituto P

¹ APPIZÉZERE, Av. Eugénio de Andrade, Lote 80 R/C, 6230-291 Fundão

² AAPIM, Av. Monsenhor Mendes do Carmo, nº 23 r/c Esq., 6300-586 Guarda

³ Instituto Superior de Agronomia, Tapada da Ajuda, 1349-017 Lisboa

A Beira Interior é a principal região produtora de pêssegos e cerejas de Portugal, existindo na região 1590 ha de pessegueiros. Os pomares de pessegueiro apresentam um ciclo de vida curto, com uma média de 10 a 12 anos, pelo que existe uma frequente renovação dos pomares desta espécie por parte dos fruticultores. No primeiro ciclo vegetativo de um pomar um dos problemas com maior impacto ao nível das técnicas culturais é a manutenção do solo, dado o forte desenvolvimento das infestantes, podendo contabilizar-se 3 a 5 ou mais intervenções de combate às infestantes. Essas intervenções podem ser manuais (sacha manual), mecânicas (mobilização ou destroçamento das infestantes) ou químicas (herbicidas), sendo frequente a conjugação das diferentes técnicas, podendo ainda utilizar-se a cobertura do solo com diferentes materiais (*mulching*). Tendo sido produzida por uma empresa da região, uma manta com base em desperdícios têxteis (Ecoblanket), definiu-se como objetivo deste trabalho avaliar o efeito da utilização da manta Ecoblanket no controlo do desenvolvimento das infestantes, tendo o mesmo sido monitorizado ao longo de 2015. Os resultados evidenciam que a eficácia da manta, no primeiro ciclo após plantação, depende do tipo de mobilização do solo efetuada na instalação do pomar. Quando existe movimentação de terras a manta é mais eficaz no controlo das infestantes comparativamente com os pomares onde foi apenas efetuada mobilização do solo sem haver movimentação de terras. A manta, não sendo estanque, não impede o desenvolvimento das infestantes, com especial destaque para monocotiledóneas como a grama (*Cynodon dactylon* (L.) Pers.) e a milhã. As infestantes que apresentaram maior expressão em termos de área ocupada foram *Chenopodium album* L. e *Polygonum aviculare* L.

Palavras-chave: Beira Interior, infestantes, manutenção do solo, *mulching*, *Prunus persica* (L.) Batsch